

Atira Bruno Morais

"Nyusi confundiu inclinação política com elasticidade política"



Paco Planelles

"Olhar para o futuro com a esperança de um mundo mais justo"

Pag. 03

Conclui Carpinteiro

"Democracia em crise"

Pags. 09

Deisy Monjana

"A gestão do mercado informal é crucial para o desenvolvimento económico e social do país"

Pag. 07





Estilhaços do recente Comité Central... NYUSI, CONFUNDIU INCLINAÇÃO POLITICA COM ELASTICIDADE POLITICA!...

Por: João Bruno de Moraes

Caiu o pano, diga-se de passagem com nódoas visíveis e os “políticos legais” cancelaram Daniel Chapo” como Secretário-geral através de “direccionamento político” e como sempre o Comité Central da Frelimo ao invés de debater ideias discutiu pessoas.

Nesse sentido os reduzidos históricos que comem com Nyusi que estiveram por lá com a experiencia que acumulam a não abrirem a boca na questão do Secretário-geral interino ou não, enfarpelaram-se com as vestes do silêncio político

fazendo totalmente baixar o nível de debate político.

Todos eles sem excepção exaltaram processos espontâneos e negaram o papel natural da política. Reduziram-se completamente ao papel de registadores de acontecimentos.

Entretanto os históricos que não comem com Nyusi aproveitaram-se dessa “nebulosidade” para induzirem Nyusi a beber do seu próprio veneno e, logo se verá!

Ora na realidade factual sabe-se que a

maioria dos membros do Comité Central por conveniência, interesse e situacionismo político está ao lado de Nyusi, mas não está do lado de Nyusi.

Daí que Nyusi esteja a confundir inclinação com elasticidade esquecendo-se de que uma inclinação mede-se pela variação y e pela variação x, ou seja, pela “subida pelo avanço”, enquanto a elasticidade mede-se pela resistência da variável.

Vamos a ver aonde chega a inclinação de Nyusi por Chapo (Paul Kagamé) ou a elasticidade por Kagamé (Chapo)!



Influência da religião no âmbito do regime alimentar

Por: Merciano Marques

Hoje em dia, vivemos em um mundo onde o ser humano recebe influências de vários aspectos e que mexem totalmente com o seu modo de agir e pensar e até em seu modo de vida. É a religião, como um destes aspectos, está impregnada no modo de ser das pessoas, na vivência familiar, contribuindo para possíveis mudanças comportamentais. Portanto, a religião exerce uma influência poderosa na vida do ser humano.

Fazendo uma análise das religiões: Islâmica, Judaica e Cristã “ católicos e protestantes” percebe-se que têm influenciado profundamente a história, a cultura e a sociedade em várias partes do mundo. Todavia, algumas pessoas olham esse aspecto influenciador da religião como prejudicial a cultura enquanto que para alguns olham como sendo uma boa influência. Realmente os dois pontos que geram discussão merecem atenção e uma boa reflexão.

A verdade é que a saúde afecta directamente os alvos espirituais. É necessário que o povo de Deus tenha boa saúde, isso inclui alimentar-se bem, pois existe uma relação entre saúde do povo de Deus com os acontecimentos do tempo do fim. Portanto, o povo de Deus deve se santificar e abster-se de coisas/ alimentos impuros, como está descrito na Bíblia nos livros de Levíticos 11 e Deuterónimo 14. Sobre a temática do regime alimentar os Adventistas mostram que a alimentação está integrado no tema do Grande Conflito “ A luta entre Cristo e Satanás” neste caso, Satanás faz com que as pessoas sejam liberais e comam qualquer coisa que existe, e as pessoas adoecem e morrem cedo por não terem bons hábitos alimentares, além disso os alimentos estimulam os seres humanos a ponto de se depravarem e não se apegar nas coisas sagradas; não obstante Cristo vem orientando os crentes a terem hábitos

alimentares saudáveis, para poderem ter uma vida longa nesta terra além disso, para também poderem ter uma consciência sã para adorarem ao seu Crisdor. Por isso que a recomendação divina é de não se alimentar com alimentos impuros, tóxicos ou estimulantes. Pois os hábitos alimentares influenciam o desenvolvimento do carácter da pessoa. A alimentação afecta o físico da pessoa, a mente e a espiritualidade.

A verdade que faz com que a religião influencie o regime alimentar das pessoas é que, se não nos alimentarmos adequadamente e, de acordo com os preceitos divinos contidos na Bíblia, não teremos uma boa saúde. É importante destacar que a saúde física e mental permitirá com que haja saúde espiritual. Porque só iremos adorar a Deus bem quando tivermos boa saúde. Por isso que Deus orientou o seu povo a ter certos alimentos para o seu consumo e outros não.



DIA MUNDIAL DA POPULAÇÃO

Paco Planelles / Espanha

Para não deixar ninguém para trás, devemos ter todos as pessoas.

Num mundo que já tem mais de 7.888 milhões de habitantes e que se espera que ultra-



passa a cifra de 8.600 até 2030, a Organização Espanhola, S.O.S. CHILDREN e os colaboradores voluntários da Associação Moçambicana SOS/Kuwundla na Cidade de Maputo; Tal como muitas outras organizações de Ajuda Humanitária e de Cooperação Internacional com o Terceiro Mundo, comemoramos - hoje, na quinta-feira, 11 de Julho, o Dia Mundial da População, que todos os anos se celebra com um lema diferente,

Para não deixar ninguém para trás, devemos ter todos os pessoas.

Dar - como nos lembra o lema deste ano - relevância às pessoas "...para não deixar ninguém para trás" nas questões importantes que afectam toda a humanidade hoje: Ásia, China, Índia, América Central e Caraíbas ou outros muitos países como a Somália, RDC Congo, Ruanda, Djibouti, Moçambique, etc., etc., no sempre esquecido continente africano; e assim, desta forma, contribuir e possibilitar que a população mundial e os governantes vivam novos períodos de paz e prosperidade num mundo muito melhor; num mundo mais justo, mais democrático e mais responsável ou solidário. Ou seja, todos podemos ir livremente às reuniões, encontros internacionais e "meetings" com dados que são importantes e podermos enfrentar os prementes problemas actuais, em busca de outras soluções adequadas ao bem comum da população e com os necessários e possíveis "investimentos futuros" em projetos educacionais e de cooperação para o desenvolvimento", a fim de promover um novo tempo de harmonia, paz e progresso para toda a humanidade.

Nas páginas deste Facebook ("pessoal e in-

transferível"), apelo aos países para que aproveitem ao máximo a Cúmbre do Futuro que será realizada este ano para liberar capital acessível para um tão grande investimento no futuro e no desenvolvimento sustentável aqui em Espanha, Europa, América, África, Ásia ou Oceania.

Esta data do Dia Mundial da População foi instituída em 1989 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, dado que por volta deste dia, mas há dois anos, a Terra já tinha atingido os cinco mil milhões de habitantes e para que Juntos reflectíssemos, tomássemos consciência e nos tornássemos muito mais sensíveis às questões climatológicas e demográficas globais que existem aqui, ou para além das nossas fronteiras.

• E por que? -questões

Bom, porque antes pensávamos que as cidades simplesmente existiam. Agora sabemos que, além de existirem, valem e devem acolher um grande número de pessoas (homens, mulheres, anciãos, velhos e crianças), uma população pobre, vulnerável, migrante e dispersa. As nossas vilas e cidades - bem como as pessoas que as habitam - podem tornar-se ricas ou pobres, limpas ou sujas; perdulários ou poupadores.

Nas cidades ricas, a riqueza pode ser sentida. São cidades limpas, saudáveis e arrumadas, que contam com uma boa rede de transportes, garantindo aos seus cidadãos acesso universal à assistência médico-hospitalar, à educação e à moradia; ao abastecimento de água e saneamento, à electricidade e à alimentação; Possuem jardins abundantes e bem cuidados, excelentes equipamentos e serviços públicos, etc. Nas cidades pobres, também se pode sentir o cheiro da pobreza, e esse cheiro é geralmente pior do que o da riqueza. As suas avenidas, ruas, casas e edifícios, em geral, são de qualidade inferior; as suas casas são mais modestas e têm instalações sanitárias muito precárias, as suas redes de saneamento, abastecimento de água e electricidade ou não existem ou estão em mau estado, os seus meios de transporte são insuficientes e de má qualidade, etc., etc.

É assim que vejo as cidades visitadas aqui, na Europa ou em África e na América Central quando as olho de dentro, mas como ficam quando são vistas como meros componentes da ecosfera? Como a população de uma ou outra cidade se comporta em relação ao ambiente natural próximo e distante? Que pegada ecológica recebem desse ambiente e o que dão em troca?

Estas são questões que nos colocamos - hoje, no Dia Mundial da População, para poder-

mos olhar para o futuro com a esperança de um mundo mais justo, ecológico e solidário face ao terrível problema global da sobrepopulação, da poluição atmosférica e, em alguns modos de vida, cada vez menos sustentáveis, especialmente para milhões de pessoas que vivem em África, na China, na Ásia, na Índia ou noutros países da América do Norte, do Sul ou Central que, sem abrigo, vagueiam e dormem no chão, em jornais ou em cartão em algum portal, bem ali onde escurece. Ou seja, passam as noites frias sob as estrelas nas ruas, becos, debaixo de pontes ou em lotes e parques de muitas das nossas vilas e cidades.

Infelizmente, é uma pena que exista uma grande população de milhões de seres humanos que vivam mal na vida real, longe e perto de nós; doente e com fome; sem trabalho, moradia ou em locais extremamente pobres e insalubres como folhas secas, caídas de árvores, diante da indiferença de nossos governantes e



líderes mundiais.

INDIFERENTE?

NÃO!...Você é o responsável.

PONTO FINAL

Neste sentido, o papel da ONU / Nações Unidas e das nossas ONG e Fundações para a Cooperação para o Desenvolvimento Populacional é decisivo na implementação de muitos outros novos programas de trabalho agrícola e de formação profissional e agro-pecuária para desbloquear as infinitas possibilidades das terras de noso mundo.

"As dívidas funcionam como um cancro que desacelera de desenvolvimento"



Por: Elsa Macuacua

Banco Mundial, muitas das vezes assumidos em moeda estrangeira, como é o caso do dólar, moeda utilizada como referência mundial para esse tipo de operação.

Para reduzir as dívidas, o governo vê-se obrigado a aumentar os impostos, o que reduz o poder de compra das pessoas e pode desestimular o consumo e o investimento. Abrindo espaços para que haja incertezas quanto à capacidade do país de pagar suas dívidas, desta forma gerando instabilidade econômica, afetando negativamente a confiança dos investidores e levando à fuga de capitais.

Podemos dizer que as dívidas que o país tem, funcionam como um cancro que desacelera o desenvolvimento do País e um dos primeiros feitos presidenciais, seria evitar o máximo possível atos que nos levem a contrair dívidas.

A minha governação coloca na primazia projectos cujo o objectivo seja de empregar os jovens. Pois,

acredito que se cada Moçambicano tiver uma renda considerável mensal, tida a partir do emprego, estaremos contribuindo para o desenvolvimento do País. Assim permitindo que cada um tenha capacidade de desenvolver os seus fundos a partir de empreendimentos próprios que tenham a capacidade de aumentar a sua renda.

O desenvolvimento do país, depende também do ensino de qualidade e em locais apropriados. Desta forma, gozando de poderes suficientes, digo basta as árvores que servem de salas de aulas.

Assim como as péssimas condições que os hospitais se encontram, desde a falta de medicamentos e a precariedade dessas instituições públicas.

Abrir espaço para que existam organizações que se ocupem em atribuir rendas e/ou sexta básicas (mensais), às famílias desfavorecidas e os antigos combatentes.

A dívida externa é o somatório dos débitos do país, resultantes de financiamentos e empréstimos contraídos no exterior pelo governo, para benefício de empresas estatais ou privadas.

Ou seja, é a soma de todos os empréstimos contraídos no exterior feitos por um

governo e que muitas vezes tem a capacidade de impactar de forma negativa e grave o mercado financeiro.

Estes recursos emprestados podem vir de governos estrangeiros ou entidades financeiras internacionais, como o FMI (Fundo Monetário Internacional) ou o



Quinta-Feira, 25 de Julho de 2024

Tabela Cambial

	Compra	Venda
USD	63.25	64.51
ZAR	3.43	3.49
EUR	68.53	69.90

Nuvens de mau tempo

Após a queda da CAD pela CNE, os ventos políticos tomaram rumos incontrolláveis e, já há até ameaçados no sistema por possíveis ou habituais vítimas e um pensamento generalizado de que essa queda tira Venâncio Mondlane do jogo, ou melhor faz com que as massas apoiantes daquele candidato irem-se ainda mais pois, a maior parte das pessoas entende até que mesmo candidatura à presidência daquele pastor tenha ido por água abaixo, foi um golpe de mestre elaborado chapo-chapo ou talvez um azar incrível para desviar o povo, não se sabe, talvez saiba muito bem Salomão Moyana.

Mas de todas as formas significa que o povo precisa de uma atenção mais acerrada no que diz respeito ao entendimento das suas liberdades relativamente a partilha ou disputa de poderes, um desafio que a Nova Democracia se predispõe a enfrentar tendo em conta a humildade do seu presidente em não se colocar à corrida legítima de um presidente partidário e não só, por àquele novo partido com iniciativas

altamente cívicas concorrer apenas às legislativas, desafiando-se deste modo a formar o povo para um conhecimento de distinção de boletins durante a campanha. Com essa queda, a CAD também terá de se reinventar, mas antes precisa atentar-se a distração dos seus seguidores, tendo em conta que se trata, na CAD de uma equipa de influencers e não exactamente políticos. A figura principal da CAD encontra-se agora na Europa na tentativa de conseguir um empate com a figura principal da FRELIMO que também esteve em Portugal para se exhibir ao lado de um presidente português como candidatos dos moçambicanos, só em Moçambique mesmo, e aliás com Portugal, como sempre. O mais incrível nisso tudo, é que Filipe Nyusi faz a mesma parvoíce, viaja para futilidades e todo mundo, a começar pelo próprio Venâncio Mondlane, ataca-no veementemente. Daniel Chapo está em continuidade da inutilidade a que a Frelimo sempre proporcionou a este povo mas parece que, Venâncio Mondlane almeja também ser Filipe Nyusi ou então

da Frelimo pois, está a enveredar pelo mesmo caminho.

Diga-se, Mondlane tem a sorte por a media nutrir por si algum carinho o que lho faz escapar-se nas insanidades que tem demonstrado mas, como uma media justa, talvez fosse também corrupto, nepotista, déspota e oportunista quanto a FRELIMO, porém, esse assunto fica para Vitano e Yaqub.

O que se tem que ver do ponto de vista nacional sobre esse candidato sem parlamento, é a sua promessa depois de vencer a presidência, a de dissolver o parlamento, uma atitude tão legal quanto fatal, significa um desprezo total pelas escolhas do povo. Mas mais do que isso, é o facto dessa lei constar da constituição, realmente somos demasiado presidencialistas mas a ponto de colocar o presidente acima das escolhas do povo, é um erro constitucional e tanto, pena que isso só será válido agora depois dos pronunciamentos de Venâncio, porque a FRELIMO começará a tremer com essa possibilidade. Olha Frelimo, vem aí um vendaval que vos vai mostrar o que é ser Frelimo de verdade!

FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: luzdopensamentomz@gmail.com



DO PENSAMENTO

EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”





Por Deisy Monjana

RH Em Destaque: Políticas e Intervenções para a Formalização do Mercado Informal Moçambicano

O mercado informal representa uma parte significativa da economia nacional, caracterizado pela ausência de regulamentação formal e englobando diversas atividades econômicas não registadas oficialmente. A gestão dos trabalhadores nesse setor é um desafio complexo que envolve a garantia de condições de trabalho justas, a promoção da segurança social e a formalização gradual das atividades.

O mercado informal surge como resposta às limitações do setor formal em absorver toda a força de trabalho disponível. A alta taxa de desemprego, a falta de oportunidades de emprego formal e as barreiras burocráticas e financeiras ao empreendedorismo formal são fatores que impulsionam muitos trabalhadores a buscar meios de subsistência no setor informal.

A gestão eficaz desses trabalhadores exige intervenções que promovam a educação sobre segurança no trabalho, a implementação de práticas básicas de saúde ocupacional e a inclusão em esquemas de proteção social adaptados. Os trabalhadores informais frequentemente enfrentam condições de trabalho inseguras e insalubres, operando em ambientes que não cumprem os padrões mínimos de segurança e saúde.

A falta de regulamentação resulta na ausência de proteção social, como seguro de saúde e reforma, deixando esses trabalhadores vulneráveis a choques econômicos e à falta de renda em períodos de incapacidade para o trabalho. A transição do mercado informal para o formal é uma meta

desejável para aumentar a produtividade econômica e melhorar a arrecadação fiscal, mas esse processo deve ser realizado de maneira gradual e sensível às realidades dos trabalhadores informais.

Para enfrentar esses desafios, diversas políticas e intervenções podem ser adotadas. Primeiramente, os programas de microfinanças são essenciais para facilitar o acesso ao crédito e a serviços financeiros básicos para trabalhadores informais. Estas instituições podem oferecer empréstimos a juros baixos com condições flexíveis de pagamento, adaptadas aos ciclos de renda dos trabalhadores informais.

O acesso aos serviços bancários móveis especialmente em áreas rurais e remotas facilita a gestão e educação financeira destes trabalhadores. Programas de educação financeira capacitam os trabalhadores a gerir melhor seus recursos e tomar decisões financeiras informadas.

A educação e a capacitação são igualmente importantes para melhorar a qualificação e a empregabilidade, estabelecer centros de formação técnica e profissional em áreas com alta concentração de trabalhadores informais, oferecendo cursos adaptados às necessidades locais, pode ser uma estratégia eficaz. Parcerias público-privadas podem colaborar no desenvolvimento de programas de formação que atendam às demandas do mercado de trabalho, enquanto programas de certificação de competências informais podem reconhecer as habilidades adquiridas pelos trabalhadores através da experiência

prática.

Garantir condições de trabalho seguras e saudáveis é outro aspecto crucial. Campanhas de conscientização sobre saúde e segurança no trabalho, utilizando mídias locais e redes comunitárias, podem influenciar as pessoas a adotarem práticas seguras especialmente para setores de alto risco.

A proteção social adaptada é necessária para fornecer uma rede de segurança, criando esquemas flexíveis e acessíveis que atendam às suas características, melhore suas condições de vida e reduza sua vulnerabilidade. Programas de microfinanças, educação e capacitação, iniciativas de saúde e segurança e proteção social adaptada são intervenções essenciais para enfrentar os desafios da gestão dos trabalhadores informais em Moçambique.

A simplificação burocrática é fundamental para facilitar a formalização das atividades informais e tornar o processo de registo mais acessível e menos oneroso. A colaboração entre governo, setor privado e organizações da sociedade civil será essencial para alcançar esses objetivos e promover um crescimento econômico sustentável e inclusivo.

A gestão eficaz dos trabalhadores no mercado informal em Moçambique é crucial para o desenvolvimento econômico e social do país. Ao enfrentar os desafios específicos desse setor e implementar políticas inclusivas e adaptadas, é possível melhorar significativamente as condições de trabalho, a proteção social e a produtividade econômica.

LASKINHAS - BAR & CARNES
A P R E S E N T A

Convívio ENTRE NOS

CONVIDADOS ESPECIAIS:
EPAITXOSS ONE • NARUTO PIURSO
LUXURY47 • STEEF BABY • FOKISS JR

DJS: DJ QUIVE & DJ TUTAS

MC: MAHUMANE AS

17 | 27 JULHO
H | SABADO

ENTRADA **200MNZ**
MULHERES **FREE**

PROD: **LASKINHAS**
BAR & CARNES

AV. MILAGRE MABOTE, CAMPO 1º DE MAIO
MORE INFO: 87 233 9457 / 85 079 8957

	Assinaturas		
	Mensal	Semestral	Anual
Instituições/Função Pública	1700.000MT	10.000MT	20.000MT
Embaixadas e Fora do País	100 USD	550 USD	950 USD



Democracia em Crise

Por: Afonso José F. Carpinteiro

A discussão sobre a saúde e resiliência das democracias contemporâneas tem se intensificado diante de desafios significativos. Este artigo explora as complexidades subjacentes à percepção sobre a crise dos sistemas democráticos globais, identificando tanto os obstáculos quanto as oportunidades para fortalecer esses sistemas de governo.

O conceito de democracia, caracterizado por princípios como a liberdade, igualdade, participação e direitos humanos, tem sido amplamente adotado como um modelo ideal de governança ao longo dos séculos.

Nos últimos anos, observamos um aumento na contestação e no questionamento da eficácia dos sistemas democráticos ao redor do mundo.

Este fenômeno é impulsionado por uma série de fatores, incluindo o surgimento de líderes autoritários, o crescimento de movimentos populistas e o impacto disruptivo das tecnologias digitais.

Um dos pilares essenciais da democracia é a preservação das instituições democráticas robustas, como o judiciário independente, o parlamento representativo e uma mídia livre. No entanto, observa-se uma tendência preocupante de enfraquecimento dessas instituições em muitos países. Casos de corrupção, interferência política indevida e ataques à independência judicial têm minado a confiança pública nas instituições democráticas e comprometido a capacidade dos sistemas democráticos de funcionar eficazmente.

A proliferação de plataformas digitais e redes sociais revolucionou o cenário informativo global. Embora proporcionem novas oportunidades para o engajamento cívico e a liberdade de expressão, essas mesmas tecnologias têm sido exploradas para disseminar desinformação e manipular o debate público. Campanhas de desinformação durante períodos eleitorais e a manipulação algorítmica para amplificar divisões sociais são exemplos claros de como as tecnologias digitais podem minar os alicerces da

democracia.

A desigualdade econômica e social persistente representa um desafio profundo para a saúde dos sistemas democráticos. A concentração de riqueza, juntamente com o aumento da pobreza e da exclusão social, alimenta o descontentamento popular e pode catalisar a ascensão de movimentos populistas e autoritários. A capacidade dos governos democráticos de enfrentar essas disparidades de maneira eficaz é crucial para manter sua legitimidade e sustentabilidade.

A crise percebida da democracia não é um fenômeno recente, mas sim resultado de múltiplos fatores ao longo da história e da contemporaneidade. A globalização, por exemplo, trouxe benefícios econômicos significativos, mas também desafiou a soberania nacional e a capacidade dos estados democráticos de responder às expectativas de seus cidadãos. A disseminação de ideias autoritárias e populistas também foi facilitada por redes transnacionais de influência e financiamento.

A crescente polarização política e a fragmentação social em muitas democracias têm dificultado o consenso político e a formulação de políticas públicas eficazes. Esses desafios são amplificados pela ascensão de movimentos nacionalistas que questionam a validade da cooperação internacional e promovem uma visão exclusivista da identidade nacional.

A erosão contínua das instituições democráticas e a crescente desconfiança pública nas autoridades eleitas podem resultar em governança ineficaz e instabilidade política. A falta de resposta adequada às demandas dos cidadãos pode minar ainda mais a legitimidade dos regimes democráticos, abrindo espaço para alternativas autoritárias. A confiança pública desempenha um papel crucial na saúde democrática: quando os cidadãos percebem que suas vozes não são ouvidas ou que as instituições democráticas não conseguem resolver problemas

urgentes, a confiança no sistema pode erodir rapidamente. Isso pode resultar em uma menor participação eleitoral, apatia política e uma maior polarização dentro da sociedade.

O declínio democrático em países-chave pode ter implicações significativas para a ordem global. As democracias frequentemente colaboram em questões como direitos humanos, desenvolvimento econômico e segurança internacional. O enfraquecimento dessas parcerias democráticas pode comprometer a capacidade global de enfrentar desafios transnacionais e aumentar a instabilidade geopolítica.

Diante desses desafios complexos, várias estratégias e soluções potenciais podem ser consideradas para fortalecer e preservar os sistemas democráticos: Investimento na reforma e fortalecimento das instituições democráticas, incluindo a independência judicial, a liberdade de imprensa e a transparência governamental; Promoção da educação cívica desde cedo e incentivo ao engajamento ativo dos cidadãos na vida política e comunitária; Desenvolvimento de políticas regulatórias que abordem os desafios éticos das tecnologias digitais, incluindo a proteção contra a desinformação e a manipulação eleitoral; Fortalecimento da cooperação entre democracias para promover normas democráticas globais, defender direitos humanos e enfrentar desafios globais comuns.

Em síntese, enquanto o debate sobre "O Fim da Democracia" continua a evoluir, é imperativo reconhecer os desafios substanciais que os sistemas democráticos enfrentam atualmente. A crise percebida não deve ser vista como um destino inevitável, mas como um apelo à ação para fortalecer e revitalizar os valores democráticos frente aos desafios emergentes. Investir na proteção das instituições democráticas, promover a participação cívica e enfrentar as desigualdades econômicas são passos cruciais para garantir que a democracia não apenas sobreviva, mas prospere no século XXI.